

**A REGIÃO E A CIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE SANT'ANA DO
LIVRAMENTO-RS E A CAMPANHA GAÚCHA**

André Pinho Peter, Mestre em Geografia e Doutorando da Universidade Federal de Santa Maria,
Email: andre.peter@bol.com.br

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise sobre a relação entre a Região e a Cidade, analisando o caso da cidade de Sant'Ana do Livramento e a Região da Campanha gaúcha. Primeiro, faz uma análise sobre o processo de formação do conceito de Região e sua conceituação, enquanto categoria geográfica, nas perspectivas Tradicional, Teorético Quantitativa e Crítica, nesse contexto caracteriza a formação dos espaços urbanos e intraurbanos e se faz uma análise a cerca do método regressivo/progressivo, nesse sentido caracteriza a relação cidade região como uma categoria geográfica com desenvolvimento de temporalidades semelhantes. Ao final, conclui a cerca da necessidade de se analisar a pertinência de uma categoria cidade região e como esse processo é identificado nas relações entre a cidade de Sant'Ana do Livramento e a região da Campanha Gaúcha.

Palavras-chave: Região. Cidade. Espaço Urbano. Sant'Ana do Livramento.

1 INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização, a relação de conexões entre os espaços urbanos/regionais, tem enfatizado a importância de estudos sobre os fluxos de capitais, mercadorias e pessoas nos espaços urbanos e regionais. Com tal finalidade o IBGE, tem realizado estudos de regionalização Brasileira na qual se tem estabelecido uma hierarquia de cidades, como no caso do REGIC, onde se estabelece a áreas de influencias das cidades brasileiras, e que por outro lado faz a análise no padrão regional onde se estabelece as Macrorregiões, as Mesorregiões e as Microrregiões Geográficas.

Contudo, seria possível uma relação entre a cidade e a região ser tratada como uma categoria? A princípio, esta relação deve ser entendida de forma dialética, procurando verificar o que é uma região de fato e quais são as relações que envolvem os processos de regionalização e urbanização imbricados.

O trabalho primeiramente evidencia a pertinência de um estudo que envolva a relação Cidade/Região analisando espaço urbano e regional em uma perspectiva dialética, ou seja, como uma categoria.

Em um segundo ponto, considera-se o histórico do conceito de Região, nas escolas Tradicional, Teorético Quantitativa e Crítica, e nesse sentido define a região como uma categoria social circunscrita por atores sociais.

Na terceira parte serão realizadas considerações sobre o método de análise regressivo/progressivo, onde se evidencia a necessidade de análise dialética do espaço para interpretar como a cidade e a região estão correlacionadas.

O quarto ponto de análise está focado nas diferenças entre espaço intraurbano e o espaço urbano regional.

Nas considerações finais segue a verificação de como se processa uma análise Regional/Urbana no contexto de Sant'Ana do Livramento na produção do espaço regional da Campanha.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Região como categoria de Análise

O conceito de Região, tem sua importância acadêmica no escopo de várias ciências como a Economia, a Administração e a Geologia, Bezzi (2004, p.18) afirma que [...] “embora os geógrafos tenham feito muito para desenvolver idéias e métodos regionais, o conceito nunca ficou confinado à Geografia [...], e “Ultimamente foi adotado e aperfeiçoado por um grande número de ciências afins, como a Economia, a Sociologia, a Arquitetura, o Urbanismo, a História, a Demografia, entre outras, nas quais a distribuição espacial dos fenômenos é importante”.

Mas afinal o que é uma Região? Para Correa (1995), o conceito de região, atrela-se a capacidade de interpretação de fenômenos similares dentro de um determinado recorte espacial, onde se forja “o fundamento político, de controle e gestão de um território” ocorrendo certa autonomia perante o poder central.

Nessa perspectiva, Haesbaert (1988, p.25) afirma que, “Com relação à região enquanto conceito e não como simples parcela do espaço, como é concebida no senso comum”, deve ser entendida como uma “identidade ideológico-cultural e representatividade

política, articulado em função de interesses específicos, geralmente econômicos, por uma fração ou bloco ‘regional’ de classe que nele reconhece sua base territorial de reprodução”.

A Região contém assim a formação histórica e social, relacionando os interesses econômicos de determinados “atores sociais” que conduzem as “ações” regionais, influenciando precisamente nas identidades ideológicas e culturais de determinados recortes espaciais.

Bezzi (2004, p.20) define que os atores sociais envolvidos na dinâmica regional devem ser estruturados por intermédio de “[...] estruturas e processos que, ao se modificarem no tempo, alteram as funções de formas passadas, recriando-as e criando novas formas regionais”.

A concepção de região aqui defendida considera a composição histórica, social econômica e cultural de determinados recortes espaciais, necessária, para, compreender os processos teóricos que levam a esse entendimento.

Bezzi (2004, p.44) afirma que “na evolução do conceito de região sabe-se que a contribuição da corrente positivista para o estudo do mesmo foi muito significativa, culminando com o conceito de região natural e região geográfica”.

Historicamente no que tange a Geografia Tradicional, três autores se destacam, Paul Vidal de La Blache, Richard Hartshorne e Carl Sauer. Haesbert (1999, p.4) afirma que, “[...] estes autores, em distintas perspectivas, enfatizaram a “diferenciação de áreas”, onde, La Blache via a região como “algo vivo”, uma “individualidade” e Hartshorne como um “constructo intelectual”. Já Carl Sauer, buscava na Geografia regional uma “morfologia da paisagem”.

Escola Teorético Quantitativa, ganha forma após a Segunda Guerra Mundial, e nesse aspecto, Correa (1986, p.32) a define como, “um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares”, ou seja uma classe de áreas, tendo como precedentes as teorias de uso da terra de Von Thunen e de áreas centrais de Walter Christaller.

Nesse sentido, Bezzi, (2004, p.46) informa que [...] “a nova Geografia procurou aprofundar a investigação geográfica, buscando a relação existente entre os fenômenos” onde “a abordagem regional, determinada pelas inter-relações dos fenômenos naturais e sociais sobre a unidade territorial, enfatizava os estudos de área”, procurando resolver problemas de desequilíbrios regionais.

Nessa concepção, a Região passou a ser trabalhada como um uma “entidade abstrata”, onde “a região deixou de ser um fenômeno único para ser parte de um sistema aberto, que se comunica e que tem conexões”, é o auge da visão sistêmica na Geografia.

A vertente crítica da Geografia traz novas concepções a cerca do conceito de Região, é nesse viés que emerge então uma discussão a cerca da natureza epistemológica das ciências de dos conceitos nela inseridos, essa rediscussão põem em xeque as concepções anteriores principalmente pelo seu caráter político ideológico, o “conceito de região segundo a Geografia Crítica, a Geografia Humanística e a Geografia Cultural torna-se bastante complexo, uma vez que as atuais concepções ainda estão em fase de aceitação e aprimoramento por parte da academia científica” Bezzi (2004,p.49).

Segundo a autora “a Geografia Crítica descobre o Estado e os demais agentes de organização espacial (os proprietários rurais, os industriais, os banqueiros, os incorporadores imobiliários, entre outros) como importantes agentes ou atores na estruturação dos recortes regionais” Bezzi (2004, p.51).

Contudo, além da concepção econômica/social, a Região passa a ser entendida também pelo seu caráter cultural, onde Gilbert (1998) considera “que nas relações sociais, a cultura é o objeto principal das abordagens regionais”.

Nessa perspectiva, a região toma sentido de lugar e de identidade cultural a qual esses elementos estão inscritos, e imprimem cultura aos objetos produzidos em determinados recortes espaciais, essa “esfera cultural torna-se, então, uma perspectiva para o desenvolvimento, justificada, em exemplos práticos de municípios que tem na cultura o principal fator centralizador do desenvolvimento” (Bezzi, 2009 p.94), que no caso da Campanha Gaúcha em associações a atividades tradicionais, como agricultura, pecuária, comércio e forma urbana.

Assim, podemos entender que“ o esforço de caracterizar a região está em “integrar aqui as dimensões econômica, política e cultural, em uma dialética em que o espaço regional é ao mesmo tempo” é um espaço de reprodução econômica, lócus de representação política (efetiva ou almejada) e um espaço de identidade cultural”.(Haesbaert, 1999, p 29),

2.2 O Método de Análise

O método regressivo progressivo proposto por Lefebvre será utilizado como instrumento de análise dialético da produção do espaço que ao descrever as formas e as funções atuais “*analítico – regressivo*” (Martins, 1996), encaminha a análise para a intersecção entre passado e presente.

O procedimento denominado *histórico – genérico*, (Martins, 1996), consiste então, em uma conjuntura complexa e descontinuada de eventos, o recurso metodológico então alcança a terceira parte apontando às possibilidades futuras de produção do espaço, que Martins (1996, p.22) define como “[...] alternativas não consumadas, necessidades insuficientemente atendidas,

virtualidades não realizadas” e estão “Na gênese dessas contradições está de fato à gestação de virtualidades e possibilidades que ainda não se cumpriram. Porque é o desencontro das temporalidades dessas relações que faz de uma relação social em oposição à outra a indicação de que um possível está adiante do real realizado”.

Corroborando nesse sentido, Vieira (2004, p. 152), define o método como um “instrumento metodológico”, onde se identificam as temporalidades do presente, e que se “aparecem juntas”, necessitam ser datadas para demonstrar que a “coexistência” na atualidade está carregada de “processos diferentes no passado”:

Nesse sentido, a análise das funções passadas, ensejadas nas formas atuais permite por intermédio de uma análise dialética identificar as ações dos atores regionais nos âmbitos, econômicos e culturais que correspondem às ações de relação cidade/região.

2.3 O espaço Intra e Regional

As diferenças entre espaço intra – urbano e regional, derivam dos transportes e das comunicações, Villaça (1998), considera que a estruturação de um espaço regional “é dominada pelo deslocamento das informações, da energia, do capital constante e das mercadorias em geral, eventualmente até da mercadoria trabalho” (Villaça, 1998 p. 20), já para o espaço intra- urbano impõem-se, principalmente, “pelas condições de deslocamento do ser humano, seja enquanto portador da mercadoria força de trabalho – como no deslocamento casa/trabalho, deslocando casa – compra casa lazer, escola” (Villaça, 1998 p. 20).

O papel do comércio e dos serviços na estruturação do espaço intra – urbano é relevante “Exatamente daí vem, por exemplo, o enorme poder estruturador intra – urbano das áreas comerciais e de serviços, a começar pelo próprio centro urbano” (Villaça, p. 1998).

Ao refletir sobre a diferença do espaço “puramente urbano” ou “intra – urbano” do “urbano/regional”, podemos compreender que a relação dialética entre cidade e região evidencia uma dinâmica, aqui cabe salientar a perspectiva de George (1983) onde segundo o autor deve ser observado à maneira como a cidade capta população rural próxima, exercendo assim o processo de renovação demográfica, pois a *priori*, as cidades reproduzem ações de forma mais rápida que o campo, corrobora nessa perspectiva a localização urbana das sedes de associação de produtores rurais do município e também claro o mercado consumidor.

Contribui também para a formação de um conceito de cidade/região, o lócus de serviços administrativos e decisórios de empresas, como acontece, por exemplo, com as redes regionais de varejo e/ou atacado, que se instalam em determinadas cidades não só pelo

tamanho do mercado consumidor, mas também pelo papel cultural de liderança que essas cidades exercem em seu entorno.

Nesse sentido Arrais (2008,p.83), define que, “para compreender os laços entre as cidades e as regiões, é preciso considerar a relação entre a sociedade e o território, atentando, especialmente, para o processo de urbanização”. Tal urbanização é necessariamente resultado dessa regionalização, ou seja, ao passo que surgem as regiões e as cidades, as mesmas transformam-se juntas e também separadas essa separação é que retroalimenta essa dinâmica, pois ao voltar a exercer dominância sobre a região circundante processa (leia-se incluem) assim, novos elementos de suas regiões.

Cabe analisar então, até que ponto o a cidade se visualiza na região e qual “ação” promove essa relação dialética?

Essa ação, vai se evidenciar na escala de uma região, pelos papéis que os atores sociais ali desenvolvem, pois “na prática, a região e os atores sociais atuam como instrumentos de dominação, interferindo na organização dos recortes espaciais” Bezzi (2004,p. 43).

Conclui-se então que a “cidade-região”, não pode ser movida apenas pela intuição. “É por isso que insistimos na ação, pois acreditamos que, a partir de sua análise, poderemos desvendar o papel dos atores”.(Arrais 2008, p.88).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.3 Sant’Ana do Livramento e o contexto Regional da Campanha Gaúcha.

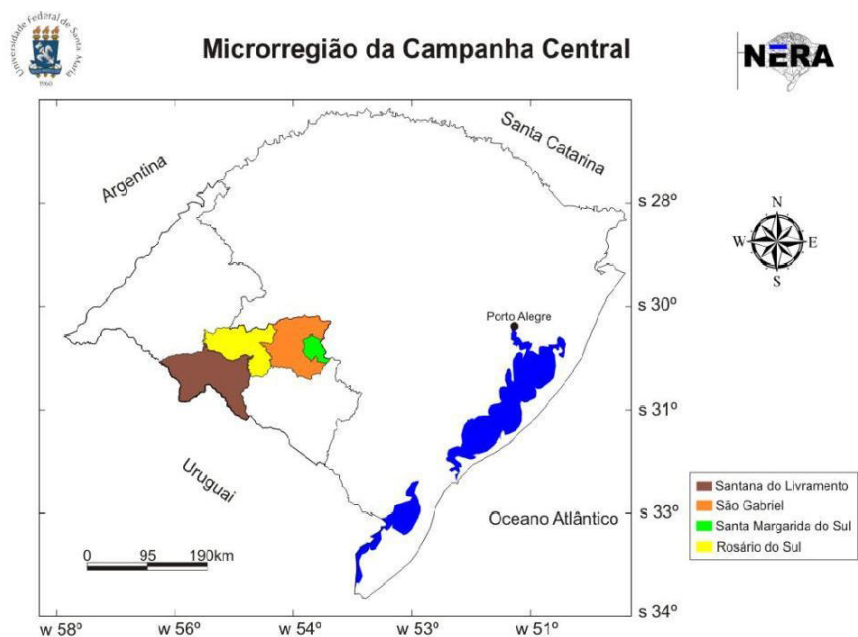


Figura 01: Microrregião Geográfica da Campanha Central
Fonte: BEZZI, M. L, 2009

As relações entre região e cidade, não podem ser consideradas homogêneas, pois em determinados recortes os mesmos serão mais ou menos efetivos, contudo no caso estudado essa relação é muito peculiar, pois o desenvolvimento econômico e a configuração sócio-espacial, das cidades dependem de relações com a ocupação econômica da região – no caso da campanha, nesse âmbito Bezzi (2009, p.94), define que [...] “Há que se considerar que as culturas formadoras desse recorte espacial, representadas pelos nativos, portugueses, espanhóis e africanos originaram uma sociedade pautada no latifúndio pastoril” e dessa forma [...] “teve expressividade econômica fundamental através de ciclos econômicos que se materializaram através da courama, do charque e dos frigoríficos, estruturando uma sociedade extremamente pecuarista”

Cabe ressaltar que, a cidade é gerada por uma matriz histórica imposta por um modelo cultural regional, baseado na produção econômica, onde se verifica assim a relação entre temporalidades pretéritas na atual produção do espaço urbano.

Historicamente, a inserção da pecuária, corresponde à temporalidade da fixação no território, iniciada em 1823 com a fundação do município e se estende até o início do século XX, após esse período ocorre o impulso industrial de Sant’Ana do Livramento e da região da Campanha, que pode ser exemplificado na tabela 01, onde, entre das sete maiores cidade do Rio Grande do Sul na época, três estão localizavam-se na Região da Campanha.

Tabela 01: População das 7 maiores cidades do RS em 1940 (em milhares)

| Cidade | População |
|-----------------------|-----------|
| Porto Alegre | 259 |
| Pelotas | 62 |
| Rio Grande | 49 |
| Santa Maria | 39 |
| Bagé | 32 |
| Santana do Livramento | 26 |
| Uruguaiana | 21 |

Fonte: Schäffer, 1993.

Esta temporalidade inicia-se após a Primeira Guerra Mundial estendendo-se até os anos 1970, onde a monopolização da produção e materializada na indústria frigorífica, constitui a cidade industrial, em um movimento de “inflexão rural/urbano” (PETER, 2010, apud LEFEBVRE, 2002.).

Contudo, a adoção do neoliberalismo como política econômica, a crise do petróleo e a consequente revolução tecnológica, inserem as regiões em novos processos produtivos, no

caso do Brasil, e fica evidente esse processo nos anos 1980, no Rio Grande do Sul a reorganização produtiva traz novos agentes econômicos para a região da campanha.

Nos anos 1990, com a internacionalização da economia, as relações capitalistas passam a ser definidoras das relações sociais e culturais locais, e também na forma como os atores sociais utilizam o poder que lhes é condicionado, a Região nesse contexto transforma-se, e as “dinâmica da relação espaço-tempo na Campanha Gaúcha, implícita nas transformações socioeconômicas e culturais, as quais são responsáveis pelas reconfigurações regionais impressas nessa porção do espaço gaúcho” Bezzi (2009, p.67), encaminha a entrada de novos agentes econômicos, nesse sentido são adicionadas novas funções em formas antigas.

E válido ressaltar que no momento em que ocorre a crise industrial na cidade e na região da campanha, buscam-se novas estratégias para o desenvolvimento, não só a Soja ocupa destaque nas novas funções econômicas, o cultivo de Uva passa a fazer parte do cotidiano produtivo local - em 2005, segundo a Embrapa, existiam na Campanha Gaúcha cerca de 3000 hectares dedicados a produção de vinhedos.

No que tange a cidade de Sant’Ana do Livramento, a instalação da Universidade Federal do Pampa e da Usina Eólica do Cerro Chato, são exemplos dessas novas dinâmicas do espaço, outro aspecto está no sentido de entender nova dinâmica imobiliária que passa na cidade por intermédio de financiamento federal.

Os impactos desse processo serão verificado com o tempo, mas indicam em termos de perspectivas futuras o surgimento de novos agentes econômicos, impulsionando novos atores sociais na produção do espaço da Cidade e da Região.

4 CONCLUSÕES

O trabalho buscou analisar a relação cidade/região, por outro viés – não identificado somente aos fluxos e hierarquias – mas, verificando as similaridades do espaço urbano e do espaço regional imbricados, analisando os papéis dos atores sociais que por intermédio de sua *ação*, produzem essa similaridade de forma dialética.

É necessário assim estruturar a forma de análise, ou seja, o contexto teórico que abarque a relação cidade/região como uma categoria, e elencar os elementos que devem ser inclusos nessas análises, onde uma cultura regional, impressa na forma urbana da cidade, evidencia os atores sociais responsáveis e os fluxos econômicos condizentes desse processo.

No caso estudado, as similaridades produzem um espaço urbano/regional bastante peculiar, onde as formas passadas revelam os ciclos produtivos anteriores e os papéis dos atores sócias envolvidos.

Essa herança histórica revela-se no que se observa na atualidade, onde Sant'Ana do Livramento demonstra o passado rico da Região. Na cidade verifica-se essas transformações, materializando as heranças culturais singulares, em um processo dialético de relação intraurbana e regional, apontando para perspectivas futuras a cerca do arranjo urbano/regional.

Sendo assim essas categorias atuam em conjunto formando um conceito onde a cidade e seu desenvolvimento é correlacionado com o desenvolvimento histórico da região, na atualidade apesar da homogeneidade do sistema capitalista sobre os mais diferentes recortes espaciais, as regiões guardam suas cidades e suas cidades representam suas dinâmicas espaciais em uma relação dialética, no caso estudado a região da campanha e as suas cidades – nesse caso Sant'Ana do Livramento – são representativas.

5 REFERÊNCIAS

ARRAIS, Tadeu Alencar. A cidade e a região/ a cidade-região: reconhecer processos, construir políticas. **Cadernos Metrôpole**. n.20, São Paulo: Educ, 2008, p.81-91.

BEZZI, M. L. Região: Desafios e Embates Contemporâneos. In: **SEI -Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**. (Org.). Desigualdades Regionais - Série Estudos e Pesquisas. Salvador: Bigraf, 2004, v.1, p. 39-87

BEZZI, M. L., BRUM_NETO, Helena. **A região cultural como categoria de análise da materialização da cultura no espaço gaúcho**. RA' EGA (UFPR), v. 17, p. 17-30, 2009

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1983.

GILBERT, A. **The New Regional Geography. English and French-speaking Countries**. Progress Human Geography, Londre June, n 12, 208-228, 1988

HAESBAERT, R. **RS: Latifúndio e Identidade Regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____, R. **Região, diversidade territorial e globalização**. Niterói: DEGEO/UFF, 1999.

IBGE. REGIC. Disponível em:
geoftp.ibge.gov.br/regiões_de_influência_das_cidades/regic.zip, acesso em 10 de maio de 2014

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Humanitas, 2002.

PETER, André Pinho. **O Papel do Comércio na Produção da Centralidade em Pelotas – RS**. 2010.f. 164, Dissertação, (Mestrado em Geografia) ICHI, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande – RS, 2010.

MARTINS, José de Souza et al. **Henri Lefebvre e o Retorno à Dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHÄFFER, Neiva O. **Urbanização na Fronteira. Expansão de Santana do Livramento, RS**. Porto Alegre: ED UFRGS, 1993.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. Paisagem e Memória: As diferentes Temporalidades do presente. In: GILL, Lorena Almeida; LONER, Ana Beatriz; MAGALHÃES, Mario Osório. **Horizontes Urbanos**. Pelotas: Armazém Literário, 2004.

VILLAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.